

Revelado: O Reino Unido apoiou o golpe na Bolívia para ter acesso a seu “ouro branco”.

Via [Contrahegemonia](#)

Após um golpe de Estado no país sul-americano da Bolívia em novembro de 2019, o presidente democraticamente eleito Evo Morales foi forçado a fugir. Documentos do Ministério das Relações Exteriores obtidos pela Declassified mostram que a Grã-Bretanha viu o novo regime apoiado pelos militares, que matou 18 manifestantes, como uma oportunidade de abrir os depósitos de lítio da Bolívia às empresas britânicas.

O lítio, conhecido como “ouro branco”, é um metal chave usado em baterias e cada vez mais importante para a indústria automobilística mundial.

O Ministério das Relações Exteriores da Grã-Bretanha parece ter pago a uma empresa sediada em Oxford para otimizar a “exploração” dos depósitos de lítio da Bolívia um mês após Morales ter fugido do país.

A embaixada do Reino Unido agiu como um “parceiro estratégico” do regime golpista e sediou um evento internacional de mineração na Bolívia quatro meses após o derrube da democracia.

A empresa britânica fundada por um veterano do exército britânico estava “agora em fila para oferecer seus serviços” às empresas mineiras, disse o Ministério das Relações Exteriores após o evento.

A embaixada do Reino Unido forneceu dados para o agora

desacreditado relatório internacional que foi usado para justificar o golpe de 2019.

Em março de 2019, oito meses antes da aquisição militar, a embaixada do Reino Unido trouxe para a Bolívia uma empresa de cibersegurança com laços estreitos com a CIA.

Em 10 de novembro de 2019, depois que o chefe do exército pediu sua demissão, o presidente socialista boliviano Evo Morales se demitiu. Ela veio após semanas de protestos após a divulgação de um relatório da Organização dos Estados Americanos (OEA) alegando irregularidades na eleição que Morales havia ganho no mês anterior.

A perseguição do novo regime obrigou Morales a fugir do país e uma “presidenta interina”, Jeanine Áñez, foi instalada. Amplamente condenados como um golpe, os protestos resultantes foram recebidos com força letal.

Dias depois de tomar o poder, em 14 de novembro, o regime de Áñez aprovou o Decreto 4078, que concedeu imunidade aos militares para qualquer ação tomada em “defesa da sociedade e manutenção da ordem pública”. No dia seguinte, em 15 de novembro, as forças militares bolivianas atiraram e mataram oito manifestantes na cidade de Sacaba. Em 21 de novembro, as forças do regime mataram outros 10 manifestantes no bairro da Senkata, na periferia da capital, La Paz.

Apesar da violência mortal, que foi condenada por grupos de direitos humanos, a embaixada britânica em La Paz se moveu rapidamente para apoiar o novo regime da Bolívia, o que Declassified pode revelar a partir de documentos que obtivemos.

Acessamos uma lista de projetos para um programa do Ministério das Relações Exteriores na Bolívia chamado “Frontline Diplomatic Enabling Activity”, que o governo britânico descreve como “uma pequena quantia de dinheiro que [embaixadas] recebem e têm autoridade para gastar em projetos

que apóiam as atividades das embaixadas”.

Grandes reservas

A Bolívia possui a segunda maior reserva mundial de lítio, um metal que é usado para fazer baterias e que se tornou cada vez mais importante devido ao florescimento da indústria de carros elétricos.

O governo britânico declarou a tecnologia das baterias de lítio uma prioridade para sua “estratégia industrial”. Em junho de 2019, anunciou que estava investindo £23 milhões no “desenvolvimento de baterias para carros elétricos”.

O governo observou ainda: “Estima-se que a América do Sul detenha 54% dos recursos mundiais de lítio, que são cada vez mais procurados para fabricar baterias para veículos elétricos e programas de diversificação de energia”.

Ele acrescentou: “O Reino Unido pretende consolidar uma indústria de baterias próspera e sustentável, o que se traduziria em uma oportunidade de £2,7 bilhões... e nossas parcerias bilaterais são essenciais para garantir isso”.

Em fevereiro de 2019, o governo de Evo Morales havia escolhido um consórcio chinês como parceiro estratégico em um novo projeto de lítio de 2,3 bilhões de dólares que se concentraria na produção das salinas de Coipasa e Pastos Grandes (salinas sob as quais o lítio está depositado). Mas após o golpe, o novo ministro de minas do regime lançou dúvidas sobre se o novo governo respeitaria o acordo. Estas salinas em particular eram de interesse para a embaixada do Reino Unido.

Um projeto de 2019-20 co-financiado procurou “otimizar a exploração e produção de lítio na Bolívia (nas salinas de Coipasa e Pastos Grandes) utilizando tecnologia britânica”.

Após o golpe, este projeto avançou rapidamente.

O projeto foi autorizado por seu principal financiador, o

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em 25 de novembro de 2019, duas semanas após o golpe e dias após o massacre da Senkata. O projeto obteve aprovação total por US\$ 100.000 em financiamento semanas mais tarde, em meados de dezembro de 2019.

O BID disse à Declassified: “A implementação das atividades [da subvenção] é feita em estreita coordenação com as autoridades governamentais designadas e suas equipes técnicas”. Na época, sua “estreita coordenação” teria sido com o regime de Áñez.

Catapulta de investimentos via satélite

A embaixada britânica em La Paz forneceu £5.000 para este projeto de lítio em 2019-20, mas o Ministério das Relações Exteriores se recusou a dizer à Declassified se estes fundos foram desembolsados após o golpe de Estado em novembro de 2019.

O objetivo era “projetar e implementar uma aplicação baseada em dados de satélite que possa otimizar a exploração e o aproveitamento das melhores/grandes fontes de lítio nas salinas de Coipasa e Pastos Grandes, na Bolívia”, detalhavam os documentos.

O Ministério das Relações Exteriores disse que o projeto seria implementado pela Satellite Applications Catapult, uma organização sediada em Oxford que “ajuda as organizações a aproveitarem o poder dos serviços baseados em satélite”.

A empresa recebe cerca de um terço de seu financiamento do governo britânico, mas não respondeu às perguntas da Declassified sobre o projeto da Bolívia.

No entanto, descobrimos que em 19 de dezembro de 2019, dois dias após a aprovação final do IABD, o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido transferiu £33.220 para a Satellite Applications Catapult, em um pagamento listado como “despesas

do programa”.

O departamento recusou-se a dizer à Declassified se este financiamento era para o projeto de mineração de lítio na Bolívia. A JID nos disse: “A coordenação com a Embaixada Britânica tem sido particularmente cooperativa na busca de sinergias”.

Seminário internacional

Então, em março de 2020, quatro meses após o golpe, a Embaixada Britânica em La Paz fez uma parceria com o Ministério de Minas do regime para organizar um “seminário internacional” para mais de 300 funcionários do setor extrativista global.

A Embaixada do Reino Unido contratou uma empresa britânica, Watchman, para fazer a apresentação principal e descrever as “soluções criativas” que ela havia colocado em prática na África para envolver as comunidades locais em projetos de mineração.

Os documentos do Ministério das Relações Exteriores declaram: “Watchman UK e outras consultorias estão agora em linha para oferecer serviços neste importante campo a uma série de empresas mineiras bolivianas que desejam alcançar soluções vantajosas para suas disputas com os habitantes e os povos indígenas na área de influência de suas atividades”.

Watchman é uma empresa de gestão de risco criada em 2016 por Christopher Goodwin-Hudson, um novo veterano do Exército Britânico que mais tarde atuou como diretor executivo de segurança global no banco de investimentos Goldman Sachs. A empresa apóia clientes corporativos “nos setores extrativo, agronegócios e projetos de capital” que estão tendo dificuldades para operar devido à resistência local. O site do Watchman tem o logotipo do Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido.

O diretor associado da empresa, Gabriel Carter, ocupou vários cargos seniores na indústria de segurança privada e em 2012 fundou uma empresa de segurança focada no Afeganistão que “apoiou inúmeros projetos de desenvolvimento britânicos e americanos”. Carter também é veterano de gestão de risco na Goldman Sachs, é membro do Clube das Forças Especiais, um clube privado exclusivo reservado para membros veteranos da inteligência e das forças especiais em Knightsbridge, Londres.

O Watchman não respondeu às perguntas da Declassified sobre o evento e o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido se recusou a responder perguntas relacionadas.

Um longo cortejo

Os rápidos avanços da embaixada britânica no projeto de lítio vieram depois de anos de tentativas de cortejar o governo socialista da Bolívia para as reservas do metal do país, mostram os novos documentos.

Morales havia afastado a Bolívia da tradicional dependência das corporações ocidentais desde que tomou o poder em 2006. Seu governo foi amplamente elogiado por reduzir a pobreza e aumentar os investimentos em escolas, hospitais e infraestrutura.

O Ministério das Relações Exteriores observa que seu “primeiro compromisso com a Companhia Boliviana de Lítio”, conhecida pela sigla espanhola YLB, foi em 2017-18 quando pagou £31.500 para organizar uma missão científica ao Reino Unido. Ele se concentrou no treinamento da YLB em novas tecnologias para explorar e produzir lítio de uma maneira “sustentável”.

Os documentos afirmam que este projeto “permitiu às organizações britânicas ... realizar projetos de lítio na Bolívia com financiamento do [Banco Interamericano de Desenvolvimento] e do [governo britânico] nos anos seguintes”.

O governo do Reino Unido observou: “O relacionamento com a

Companhia Boliviana de Lítio também pode se mostrar relevante à medida que a Bolívia se torna um fornecedor de lítio (um material crítico) para o Reino Unido”, e mencionou seu “esforço para conectar a Bolívia, Chile e Argentina (isto é, o Triângulo de Lítio) à Bolsa de Metais de Londres”.

O programa do ano seguinte observa que “laços mais fortes” foram desenvolvidos entre a YLB e a embaixada britânica na Bolívia.

Os documentos também descrevem como, em abril de 2019, a embaixada britânica em Buenos Aires, Argentina, sediou uma “reunião técnica de alto nível” com autoridades de mineração e lítio da Argentina, Chile e Bolívia, bem como com representantes sênior da Bolsa de Metais de Londres.

Estes três países juntos compartilham a propriedade do “triângulo do lítio”, a região dos Andes rica em reservas de lítio. Na época, a Argentina e o Chile tinham governos de direita amigáveis com o Reino Unido.

Também estavam presentes o vice-ministro de lítio da Bolívia e o chefe executivo da YLB. “O projeto da Embaixada Britânica na Bolívia ... era assegurar e facilitar a presença das autoridades bolivianas na reunião”, afirmam documentos do Ministério das Relações Exteriores.

Acrescentou que, após a reunião, o governo boliviano estava agora “ciente da relevância da Bolsa de Metais de Londres” e particularmente “seu interesse em estabelecer um padrão de lítio” que seria baseado na produção a partir do triângulo de lítio. Essas normas servem para “promover o entendimento e a comunicação entre produtores e usuários de metais”.

As seções seguintes desta passagem são redigidas sob duas isenções relacionadas a “relações internacionais” e “interesses comerciais”. Estas são as únicas redações feitas na documentação do programa durante os cinco anos de operações que a Declassified viu.

Darktrace

Há mais evidências de que a Grã-Bretanha estava sempre preparando o país para uma mudança de governo. No ano anterior ao golpe, a embaixada britânica estava promovendo o setor cibernético britânico, trazendo para a Bolívia uma empresa financiada pela comunidade de inteligência britânica e com estreitas ligações com a Agência Central de Inteligência dos EUA (CIA).

Em 2009, Morales havia expulsado um diplomata americano que, segundo ele, era um agente da CIA, liderando uma operação de infiltração na empresa petrolífera estatal boliviana.

Oito meses antes do golpe, a embaixada do Reino Unido gastou mais de £4.500 para organizar um “grande evento” em La Paz sobre ciber-segurança para instituições financeiras, com a presença de 150 executivos e altos funcionários do setor financeiro boliviano, de acordo com documentos do Ministério das Relações Exteriores. Em coordenação com a bolsa de valores boliviana, foi dito que os bancos bolivianos estavam “adquirindo agora serviços especializados para proteger seus sistemas contra o crime cibernético”. Além disso, os banqueiros estavam agora cientes de que a luta contra o crime cibernético tinha que ser “baseada em tecnologia apropriada e de ponta”.

As apresentações foram feitas pela firma britânica Darktrace, uma empresa de segurança cibernética criada pelo serviço de segurança nacional britânico, MI5, e sua agência de inteligência de sinais, GCHQ. A empresa foi lançada no dia seguinte à primeira das alegações de Edward Snowden, publicadas no The Guardian.

Desde sua fundação, Darktrace tem recrutado da comunidade de inteligência dos EUA, inclusive diretamente da CIA e da Agência de Segurança Nacional, onde Snowden costumava trabalhar.

A CIA recruta

Alan Wade, que faz parte do conselho consultivo da Darktrace, é um veterano de 35 anos da CIA e seu ex-diretor de inteligência. Darktrace também recrutou Marcus Fowler, um ex-marinho dos EUA e veterano da CIA de 15 anos, como seu “diretor de ameaças estratégicas”. Na CIA, Fowler trabalhou no “desenvolvimento de operações cibernéticas e estratégias técnicas globais” e “conduziu briefings quase semanais para altos funcionários dos EUA”, diz.

Em julho de 2013, o avião presidencial de Evo Morales foi imobilizado na Áustria depois que agências de inteligência americanas suspeitaram que ele tinha Snowden a bordo.

Na época, Morales culpou os Estados Unidos e outros atores internacionais pelo golpe cívico-militar de novembro de 2019. “Foi um golpe nacional e internacional”, disse ele pouco depois. “Os países industrializados não querem concorrência”. Ele acrescentou: “Estou absolutamente convencido de que se trata de um golpe contra o lítio”.

Os cabos diplomáticos do WikiLeaks mostram que a Embaixada dos EUA em La Paz trabalhou em estreita colaboração com a oposição política na Bolívia para derrubar o governo de Morales depois que ele tomou o poder em 2006.

Morales expulsou a Agência Americana de Combate às Drogas em 2008 e a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional em 2013, acusando-os de “conspirar” contra seu governo.

Para o evento de março de 2019, a embaixada do Reino Unido também trouxe um especialista do think tank Chatham House, com sede em Londres, cuja co-presidente é Eliza Manningham-Buller, ex-diretora geral do MI5.

Seus financiadores incluem o Departamento de Estado dos EUA, o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido, os

militares britânicos e as empresas petrolíferas BP e Chevron. Após o evento, o Ministério das Relações Exteriores da Grã-Bretanha observou que “várias empresas do ramo [estão] sendo contratadas e consultadas”. Não se sabe se Darktrace foi um deles.

A embaixada manteve o compromisso pouco tempo depois. “Novo diálogo com o governo boliviano sobre cibernética”, observa o Ministério das Relações Exteriores em seu programa de 2019-2020. Não está claro se isto se referia ao regime golpista.

Entrada importante

No dia seguinte às eleições de 20 de outubro de 2019 na Bolívia, a Organização dos Estados Americanos com sede em Washington, o agrupamento de países da América do Norte e do Sul, divulgou um relatório sobre a votação que Morales havia conquistado marginalmente. Ele citou “uma mudança inexplicável” que “modifica drasticamente o destino da eleição”.

Também levantou dúvidas sobre a justiça do voto e alimentou uma cadeia de eventos que levaram ao golpe de novembro.

Entretanto, um estudo subsequente realizado por pesquisadores independentes utilizando dados obtidos pelo The New York Times das autoridades eleitorais bolivianas constatou que a análise estatística da OEA apresentava falhas. Sua conclusão de que a participação de Morales no voto inexplicavelmente saltou sobre as cédulas finais foi baseada em dados incorretos e técnicas estatísticas impróprias, que os pesquisadores encontraram.

Declassified pode agora revelar que a embaixada britânica forneceu dados para o relatório desacreditado da OEA. A embaixada britânica gastou £8.000 para montar uma aliança de organizações da sociedade civil que “coordenou uma operação de observação cidadã das eleições de 2019”. Esta aliança realizou uma pesquisa sobre as intenções de voto antes das eleições,

que “foi uma contribuição importante para o relatório da missão da OEA, que identificou irregularidades no processo”, diz o Ministério das Relações Exteriores.

A OEA não respondeu às perguntas da Declassified sobre o papel da embaixada do Reino Unido em seu relatório desacreditado, e o Ministério das Relações Exteriores se recusou a responder a quaisquer perguntas sobre o assunto.

Os projetos da embaixada do Reino Unido para preparar a eleição foram ainda mais longe. Em fevereiro de 2019, gastou £9.981 para trazer a Fundação Thomson Reuters ao país para treinar 30 jornalistas bolivianos em “técnicas para verificar e pré-planejar uma eleição com cobertura equilibrada, precisa e sem polarização”.

A Fundação disse que “antes das eleições bolivianas” estava ensinando “habilidades práticas e ferramentas para reconhecer notícias falsas e tentativas de influenciar o eleitorado com informações falsas”.

Declassified anteriormente revelou como o governo britânico está usando o jornalismo como uma ferramenta de influência na América Latina. Também foi revelado recentemente que o governo britânico financiou secretamente a Reuters nos anos 60 e 70 a mando de uma unidade de propaganda anti-soviética ligada à inteligência britânica.

Solidariedade Marxista

Dias após o golpe de novembro na Bolívia, o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido emitiu uma declaração dizendo: “O Reino Unido felicita Jeanine Áñez por assumir suas novas responsabilidades como presidente interina da Bolívia”. E acrescentou: “Apreciamos a nomeação da Sra. Áñez e sua intenção declarada de realizar eleições em breve”.

O Ministro das Relações Exteriores Dominic Raab disse: “Esperamos que a atual crise na Bolívia possa agora ser

resolvida de forma rápida, pacífica e democrática. O povo boliviano merece a oportunidade de votar em eleições livres e justas”.

Então o líder trabalhista Jeremy Corbyn ofereceu uma visão completamente diferente, dizendo: “Eu condeno este golpe contra o povo boliviano e estou com eles pela democracia, justiça social e independência”.

Raab prosseguiu atacando Corbyn, citando-o no Twitter e dizendo: “Inacreditável”. A Organização dos Estados Americanos se recusou a certificar as eleições bolivianas devido a falhas sistêmicas. As pessoas estão protestando e chicoteando em uma escala sem precedentes. Mas @jeremycorbyn coloca a solidariedade marxista à frente da democracia”.

Mas Raab e o Ministério das Relações Exteriores não fizeram mais comentários, pois as forças do novo regime realizaram os massacres de Sacaba e Senkata na semana seguinte.

Em março de 2020, quatro meses após a derrubada de Morales, o novo regime estava organizando uma série de novas iniciativas “com o Reino Unido como um parceiro estratégico”, os documentos observam. Nesse mesmo mês, o embaixador britânico durante o golpe, Jeff Glekin, ofereceu uma visão dos interesses do Reino Unido envolvidos no apoio ao novo regime. Glekin falou à mídia boliviana sobre a Semana Britânica, que pela primeira vez trouxe 12 empresas britânicas para o país.

“Muitos estão procurando novos mercados no mundo e a Bolívia pode ser uma oportunidade para crescer”, disse ele. “Devido às mudanças políticas na Bolívia, existe um ambiente mais aberto para o investimento estrangeiro e acho que isto abrirá novas portas para as empresas que querem compartilhar sua tecnologia, seus produtos e fazer alianças com diferentes empresas”.

Glekin, que permanece no cargo, acrescentou: “Estamos trabalhando com o Escritório do Prefeito de Santa Cruz ... e

convidamos as corporações de Santa Cruz para participar do evento”.

Em documentos vistos pela Declassified, um número desproporcionalmente alto de projetos da embaixada do Reino Unido se concentrou na cidade oriental de Santa Cruz, que era o centro de oposição ao governo de Evo Morales.

Glekin continuou: “O governo anterior não era muito favorável ao investimento estrangeiro. Assim, com as mudanças que vamos ver, será mais fácil entrar no mercado e fazer negócios. As empresas que virão são de diferentes partes da Grã-Bretanha e de diferentes setores. São empresas modernas que estão fazendo coisas inovadoras e querem entrar no mercado e compartilhar seus serviços e produtos na Bolívia.

Glekin acrescentou: “A demanda por lítio está crescendo e a Bolívia deve tirar proveito dessa oportunidade”.

Quando novas eleições foram realizadas em outubro de 2020, o Movimento Rumo ao Socialismo de Evo Morales obteve 55% dos votos contra seis rivais nas urnas, evitando facilmente a necessidade de um segundo turno. O segundo colocado foi o ex-presidente Carlos Mesa com pouco menos de 29%.

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores disse à Declassified: “As eleições presidenciais realizadas na Bolívia em outubro de 2020 foram livres e justas. Não houve golpe de estado. O Reino Unido tem uma relação forte e construtiva com as administrações bolivianas atuais e anteriores”.